

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM CONTABILIDADE NO BRASIL: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Resumo

O currículo de um curso é um dos principais atributos que contribuem para uma formação conforme os objetivos da instituição, do aluno e do mercado de trabalho, por permitir o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para uma boa formação (PIRES e OTT, 2008). Neste contexto, considerando a Resolução CNE/CSE 10/04, bem como o modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD, emerge a seguinte pergunta de pesquisa que orienta este estudo: Os currículos dos cursos de Ciências Contábeis à Distância estão de acordo com a legislação vigente, e o modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD quanto aos conteúdos formacionais? Assim, o objetivo do estudo consiste em analisar os currículos dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, ofertados pela EaD, visando identificar sua adequação a legislação vigente bem como ressaltar aspectos relevantes da estrutura curricular. A pesquisa é documental com fonte de dados secundária, possui natureza exploratória-descritiva e é qualitativa quanto à abordagem do problema de pesquisa. A amostra é composta pelo currículo de 17 Universidades que ofertam o curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade a distância. Os resultados revelaram: disciplinas tais como Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria e Contabilidade Gerencial são comuns a todos os currículos analisados; o caráter de formação Profissional é o mais contemplado pelos currículos verificados; segundo o modelo de currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD o bloco de conhecimento mais atendido pelas disciplinas do currículo refere-se à Contabilidade e assuntos afins.

Palavras-chave: Educação a Distância; Contabilidade; Currículo dos Cursos.

1. INTRODUÇÃO

Educação a Distância (EaD) pode ser entendido como uma modalidade de ensino em que os professores e os alunos não se encontram num mesmo espaço físico, realizando, assim, construção de conhecimento por meio do uso da tecnologia (MORAN, 2002). Esse método de ensino é utilizado via correio, rádio, televisão, telefone, entre outros, sendo que o meio mais evidenciado atualmente é a internet.

Há apontamentos de sua utilização no Brasil, desde 1940 na Marinha e Exército Brasileiro que empregavam o ensino por correspondência. Também por volta desse período, mais precisamente em 1941 foi fundado o Instituto Universal Brasileiro, considerado um dos pioneiros na utilização do ensino por correspondência no Brasil. Entre os anos 70 e 90 o ensino por televisão e rádio foi amplamente utilizado, inclusive por esferas governamentais nos projetos de alfabetização e ensino fundamental. Nessa mesma época alguns centros de ensino (Cefet, SENAI, UnB) aplicam a educação à distância em projetos de atualização de professores.(SARAIVA, 1996)

Com o advento da internet esta modalidade de ensino teve sua expansão acelerada devido à flexibilidade de tempo, comunicação dinâmica, ampliação do acesso, entre outros fatores. (ABREU, *et.al*, 2003). Segundo Moran (1997, p.1) “A Internet está explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão”. Com a utilização dessa tecnologia o EaD atualmente contempla uma extensa lista de cursos ofertados, sejam eles em nível de graduação, especialização, técnicos, de formação complementar, etc.

Acompanhando a expansão do EaD, em 2005 surgem os primeiro curso de graduação em Contabilidade nessa modalidade de ensino, ofertados pela Universidade de Tocantins e pela Universidade Católica Dom Bosco, sendo que atualmente a quantidade de Instituições de

Ensino Superior (IES) que disponibilizam esta formação, chega a 17 como será maior explorado na seção 2.

Como não há regulamentações específicas para cada curso ofertado à distância, fica subentendido que se devem respeitar as normas relativas aos cursos presenciais no que tange à carga horária, aspectos da formação e demais assuntos específicos. Quanto ao currículo dos cursos de Ciência Contábeis, a Resolução CNE/CES 10/2004 estabelece que:

Art. 5º - Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Complementar a esta resolução destaca-se o programa mundial de estudos de contabilidade e outras normas e requisitos de qualificação para contadores profissionais, expedida após a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCITAD), evento organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este programa, elaborado na Conferência, tendo como principais responsáveis o Grupo de trabalho Intergovernamental dos Expertos em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (ISAR) propõe um modelo curricular global, que aborda além as áreas de formação, as disciplinas que devem ser ofertadas nos cursos, sendo considerado como uma proposta de currículo mundial (ISAR/UNCTAD, 1999)

Nesse contexto, considerando que o currículo de um curso é um dos principais atributos que contribuem para uma formação conforme os objetivos da instituição, do aluno, e do mercado de trabalho, por permitir o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para uma boa formação (PIRES e OTT, 2008), e de acordo com a Resolução CNE/CSE 10/04, bem como o modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD, emerge a seguinte pergunta de pesquisa que orienta este estudo: Os currículos dos cursos de Ciências Contábeis à Distância estão de acordo com a legislação vigente, e o modelo proposto pelo ISAR/UNCTAD quanto aos conteúdos formacionais?

Dessa forma o objetivo do estudo consiste em analisar os currículos dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis, ofertados pelo EaD, visando identificar sua adequação a legislação vigente bem como ressaltar aspectos relevantes da estrutura curricular. Para contemplar o objetivo geral do estudo, os seguintes objetivos específicos serão apresentados:

- a) Verificar as disciplinas constantes nos currículos;

b) Analisar a distribuição das disciplinas, quanto à formação proposta, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 10/04;

c) Analisar a distribuição das disciplinas, quanto aos blocos de conhecimento, conforme a proposta de currículo mundial do ISAR/UNCTAD;

d) Tecer considerações acerca da adequação a tais normas.

Justifica-se este estudo pela importância do currículo como componente da formação e também pela expansão do EaD no Brasil, além disso, estudos na área são escassos, sendo encontrados apenas os que analisam os currículos de cursos presenciais, tal como citado por Riccio, e Sakata, em seu estudo intitulado “Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas” (2004, p.37), que apresenta um levantamento dos estudos curriculares publicados.

Ademais, o estudo é relevante por contribuir na discussão Ensino à Distância x Ensino Presencial, tema amplamente discutido na atualidade, principalmente no que tange a aspectos relativos à qualidade do EaD. Complementarmente, a adequação dos currículos aos padrões internacionais também possui relevância no debate acerca do tema proposto.

O presente estudo está organizado em cinco seções. Após esta seção de caráter introdutório, a seção 2 apresenta o referencial teórico pertinente ao assunto, seção 3 aborda os aspectos metodológicos, a seção 4 apresenta e discute os resultados, e, a seção 5 finaliza o estudo com as conclusões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção busca sustentar teoricamente o estudo, abordando os temas ensino à distância, ensino em contabilidade e currículo dos cursos num enfoque normalizador.

2.1 Educação a Distância (EaD)

Inúmeras são as definições existentes sobre Ensino ou Educação à Distância, todavia o aspecto da distância entre professor e alunos intermediados por tecnologias, está presente direta ou indiretamente em todas elas, conforme exposto por Vidal (2002, p.21) após analisar diversos conceitos: “o ensino a distância pode ser definido como uma arte, metodologia ou processo que permite ensinar, mediante diferentes métodos, técnicas, estratégias e meios em que entre o formador e o formado existe uma separação física, temporal ou local”.

Desde o surgimento da modalidade houve perceptível evolução quanto às formas de comunicação utilizadas, Moore e Kearsley (1996), classificam essa evolução em quatro gerações, conforme demonstrado, no Quadro 1:

Gerações	Forma de Comunicação
1 ^a	Estudo por correspondência, utilizando material impresso enviado por correio
2 ^a	Utilizada nas primeiras universidades abertas da década de 70, além da correspondência empregavam radiodifusão, através de fitas de áudio e programas
3 ^a	Programas gravados em televisão, radiodifusão, fitas de vídeo, contato telefônico, satélite, cabo e linhas de Serviço Integrado de Rede Digital (ISDN)
4 ^a	Fundamentado em conferências e computador, com transmissão em rede e estações de trabalho multimídia

Quadro 1 – Gerações do EaD

Fonte: Moore e Kearsley (1996, p.10)

A quarta geração, atualmente utilizada no EaD, contempla uma gama de tecnologias para facilitar o ensino, entre elas: videoconferências, *chats*, e-mail, ambientes virtuais de ensino (AVA), *CD-ROM*, etc. Todavia o material impresso continua sendo utilizado como ferramenta de apoio adicional.

Além do uso das tecnologias, para que o EaD seja ofertado com qualidade é necessária uma equipe de apoio, de acordo com Mill e Fidalgo (2007), o grupo deve ser formado por um grupo de coordenadores da unidade de EaD; um coordenador para cada curso oferecido pela instituição; um coordenador para cada disciplina; um grupo de tutores, técnicos e monitores. Cada grupo possui suas atribuições, sendo imprescindível que haja sinergia entre os diversos grupos para garantir o sucesso do produto final.

Quanto à legislação do EaD, após menção na LDB em 1996, somente em 2005, através do Decreto nº 5.622 é que a modalidade passa a ter suas normas próprias, abrangendo principalmente os assuntos relativos ao cadastramento de instituições que possam promover a educação à distância. É subsidiado por esse Decreto que ocorre a expansão dessa modalidade de ensino no Brasil, com objetivo de levar o ensino aos lugares onde a criação de uma estrutura universitária física torna-se inviável, assim, EaD têm atingindo as mais distantes cidades brasileiras.

A evolução no número de vagas ofertadas pelo EaD, em nível de graduação, em instituições oficialmente autorizadas pelo Ministério da Educação pode ser visualizada na Figura 1 que demonstra a quantidade de vagas do ano 2000 a 2008.

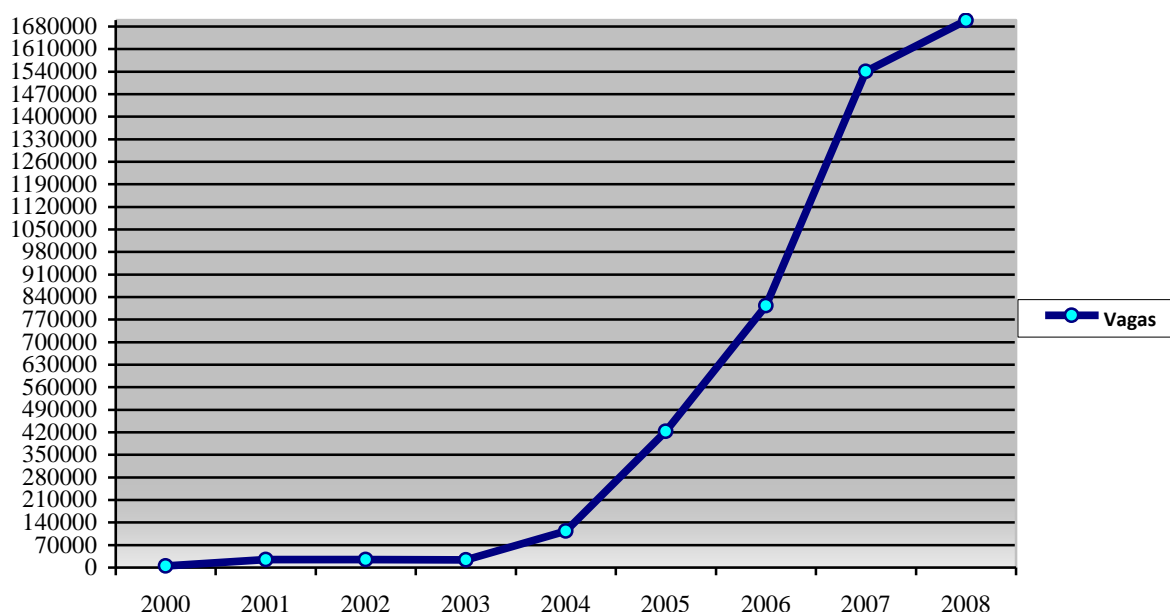


Figura 1 – Evolução na quantidade de vagas em cursos de graduação à distância

Fonte: INEP, 2008. Elaboração dos autores.

Dentre os diferentes níveis educacionais abrangidos pelo EaD no Brasil, em 2007, a graduação corresponde a 38% do total, sendo composto por 408 diferentes cursos, que ofertaram 1.541.070 vagas, destas, apenas 537.959 foram preenchidas. (INEP,2008)

2.2 Ensino em Contabilidade no Brasil

A Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902 é considerada a pioneira no tratamento de assuntos relativos à contabilidade. Mesmo não sendo um curso exclusivo de ciências contábeis, diversos aspectos comerciais eram abordados no curso, que em 1905 teve seus diplomas reconhecidos por meio de um decreto federal. Anterior a Escola de Comércio, alguns cursos já ofereciam cadeiras de Aula de Comércio geralmente trazidas pelos cursos de Ciências Econômicas, tendo-se também o surgimento dos cursos comerciais técnicos em Contabilidade (ZANÃO; CASTRO, 2005).

O primeiro curso específico de Ciências Contábeis e Atuariais foi ofertado pela a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo-FEA-USP, fundada em 1946, sendo o corpo docente formado em sua maioria por ex-alunos da Escola de Comércio Álvares Penteado. As disciplinas de Contabilidade Geral, Industrial, Agrícola, Bancária, de Seguros e Pública, formavam a primeira grade curricular do curso em questão, aprovado pelo Decreto nº 15.631 (PELEIAS, *et.al*, 2007). Em 1951 com advento da Lei nº 1.401, o curso em questão é desmembrado, sendo criado de forma independente o curso de Ciências Contábeis para formação de bacharéis na área.

Na década de 60, com aprovação da LDB muitas mudanças ocorreram no ensino superior, particularmente para o ensino da contabilidade as alterações mais representativas vieram com o Parecer nº 397/62 que segregou os cursos de Ciências Contábeis em ciclo de formação profissional e básica, e estabeleceu quais disciplinas deveriam ser abordadas em cada ciclo, novas regulamentações exclusivas da área só ocorreu no ano de 1992.

Com a ampliação acelerada na quantidade de cursos ofertados, surgiu a necessidade de uma regulamentação mais exigente, para que a qualidade fosse mantida. Dessa forma, em 2003, o Conselho Nacional de Educação expediu o Parecer nº CNE/CES 0289 que aprovou as diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis a serem observadas pelas IES, sendo que em 2004, o Parecer transforma-se em Resolução.

Desde sua criação até os dias atuais a quantidade de cursos de graduação em Ciências Contábeis aumentou consideravelmente, assim como os demais cursos de graduação oferecidos no país. A Figura 2 apresenta essa evolução na oferta do curso pelas instituições credenciadas no MEC.

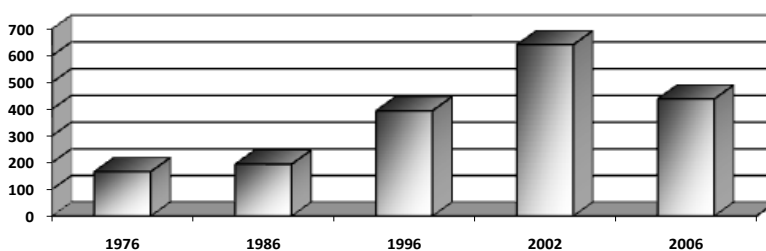


Figura 2 – Evolução na quantidade de cursos de Ciências Contábeis no Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores com bases em Nossa, 1999 e MEC (2008).

A Figura acima representa apenas os cursos em caráter presencial. Em 2008, de acordo com o INEP, na Sinopse Estatística da Educação Superior, a quantidade de cursos de graduação em Ciências Contábeis, é de 984, ofertados por diversas instituições, conforme demonstrado no Quadro 2:

Classificação da Instituição		Total
Pública	Federal	59
	Estadual	60

	Municipal	27
Privada	Particular	604
	Comunitária/Filantropica	234
Total		984

Quadro 2 – Oferta de cursos de Ciências Contábeis, em 2008.

Fonte: Elaborado com base nas informações do INEP, 2008

Segundo o mesmo relatório em 2008 a quantidade de alunos que se matriculou no curso presencial foi de 204.553, e a quantidade de concluintes corresponde a 31.002 alunos. Quanto à modalidade à distância, no mesmo ano, o curso foi ofertado por 21 instituições cadastradas pela Associação Brasileira de Educação à Distância, sendo oferecidas 105.567 vagas e destas 35.097 foram preenchidas (INEP, 2008).

2.3 Regulamentação Curricular do Curso

O currículo de um curso reflete metodologia adotada pela instituição para conduzir os conteúdos aos alunos. Possui a finalidade de relacionar e sistematizar o conhecimento da sociedade e transmitir aos educandos, considerando que esta transmissão colabora para a construção do conhecimento por parte do aluno. (DUTRA, 2003)

Quanto à legislação pertinente às diretrizes curriculares dos cursos de graduação, após a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), a primeira regulamentação existente, data de três de dezembro de 1997 (Parecer CNE/CES nº 776/97). Tal norma trouxe apenas orientações gerais acerca das diretrizes curriculares válidas para todos os cursos de graduação, cabendo normas específicas para cada curso. Após a expedição desta, a busca constante por aperfeiçoamento do ensino trouxe novas regulamentações para as diretrizes curriculares dos cursos, as normas acerca das diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Contábeis são apresentadas em ordem cronológica, no Quadro 3:

Ato Normativo	Data	Assunto
Parecer CNE/CES nº146/2002	03/04/2002	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
Parecer CNE/CES nº289/03	06/11/2003	Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado.
Parecer CNE/CES nº269/04	16/09/2004	Alteração do Parecer CNE/CES 289/2003 e da Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.
Resolução CNE/CES nº 6/04	10/03/2004	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.
Resolução CNE/CES nº 10/04	16/12/2004	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

Quadro 3 – Normas acerca das diretrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações do MEC

Têm-se então, a Resolução CNE/CES nº10/04 em vigência atualmente. Tal resolução reafirma a autonomia da instituição na formação do currículo dos cursos, desde que contemplem os conteúdos formativos apresentados na seção 1 deste estudo.

Conforme citado na Resolução vigente, os cursos de ciências contábeis devem estar em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio (Resolução CNE/CES nº 10/04, Art.5º), acerca deste assunto, Erfurth, e Souza, (2008, p.5), discutindo sobre a proposta de currículo mundial do ISAR/UNCTAD, citam que:

O documento TD/B/COM.2/ISAR/5 de 1999 afirmou que mesmo havendo trabalhos já publicados sobre a qualificação dos contadores profissionais em ordem mundial, o Grupo de Trabalho considerou em razão dos progressos realizados na Organização Mundial do Comércio (OMC) em relação às questões de contabilidade, ser necessário preparar um programa mundial que servisse de referência e permitisse reduzir o tempo e o custo de negociar acordos de reconhecimento mútuo. Então na décima sexta reunião, elaborada nos dias 17 a 19 de fevereiro de 1999 o ISAR desenvolveu o programa mundial de estudos de contabilidade e outras normas e requisitos de qualificação para contadores profissionais (TD/B/COM.2/ISAR/5).

Este documento além de discutir acerca da formação do contador frente ao cenário mundial propõe que as instituições ao formularem seus currículos devem contemplar questões relativas à: conhecimento das organizações e atividade comercial; tecnologia das informações e conhecimentos contábeis e assuntos afins. Tais conhecimentos técnicos, depois de revisado pelo ISAR, foram detalhados quanto aos conteúdos pertinentes a cada bloco de conhecimento e publicado sob o título *Revised model Accounting Curriculum*. Os blocos de conhecimentos são compostos conforme Quadro 4.

1. Conhecimento da Organização e Atividade Comercial	2. Tecnologia da Informação	3. Conhecimentos de Contabilidade e Assuntos afins
1.1 Economia; 1.2 Métodos quantitativos e estatísticos para administração 1.3 Políticas gerais administrativas, estruturas básicas organizacionais 1.4 Funções e práticas gerenciais, comportamento organizacional, a função do marketing em administração e princípios de negócios internacionais 1.5 Módulo de gestão e estratégia organizacional	2.1 Tecnologia da Informação 2.1.1 Tecnologia da informação (TI) conceitos para sistemas administrativos 2.1.2 Controle interno – sistemas informatizados de gestão 2.1.3 Desenvolvimento de padrões e práticas para administração de empresas 2.1.4 Gestão, implementação e uso de TI 2.1.5 Gestão da segurança em informação 2.1.6 Inteligência Artificial, <i>expert systems, fuzzy logic, etc.</i> 2.1.7 Comércio Eletrônico	3.1 Contabilidade básica e preparação de relatórios financeiros, a profissão contábil e padrões contábeis internacionais 3.2 Práticas contábeis e financeiras avançadas 3.3 Princípios de relatórios financeiros avançados 3.4 Contabilidade Gerencial 3.5 Contabilidade Gerencial – Informação para planejamento, tomada de decisão e controle 3.6 Tributação 3.7 Legislação Comercial 3.8 Fundamentos de Auditoria 3.9 Auditoria: conceitos avançados 3.10 Finanças e Gestão Financeira

Fonte: ISAR/UNCTAD, 1999.

Com base nestas duas diretrizes curriculares o presente estudo discute distribuição das disciplinas constantes nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis à distância no Brasil, a fim de averiguar sua adequação aos padrões acima definidos.

3. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Nesta seção são expostos os métodos de pesquisa utilizados no estudo. Segundo Gil (1991, p.27), “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim”. O mesmo autor acrescenta que o método científico é, “um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (GIL, 1991, p. 27). Deste modo, a apresentação dos métodos a serem utilizados no estudo é de grande valia para certificar a validade do mesmo

Quanto aos objetivos do estudo, este se classifica como descritivo-exploratório: descritivo, pelo fato de seu objetivo ser descrever as características curriculares do EaD em contabilidade; exploratório, pelo fato de que, após identificação do problema, será necessário analisá-lo sob diversas perspectivas, para que seja possível construir hipóteses, fazer críticas e apresentar sínteses dos dados coletados (RICHARDSON, 1999).

Quanto à abordagem, esta é, centralmente, de natureza qualitativa, o que permite refletir sobre os resultados e, assim, ampliar o conhecimento sobre o estado atual dos currículos. Salienta-se a adequação da abordagem qualitativa à questão investigada, fazendo-se uso das palavras de Richardson (1999, p. 79): “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Quanto aos procedimentos técnicos, utiliza-se o levantamento documental, que ocorre quando não há tratamento nos dados coletados, apenas sua análise (Richardson, 1999). Para embasamento teórico deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros e em artigos científicos, com vistas a buscar um rápido cenário do estado da arte em EaD e a verificar a existência de trabalhos similares, o que não foi encontrado. Mais uma vez, justifica-se a relevância do tema. Para tanto foi realizada uma pesquisa na base de dados eletrônicos do SCIELO, bem como do portal Google Acadêmico, a partir da categoria do artigo, por meio do índice de assuntos, no qual se pesquisou o termo “ensino à distância” e “currículo”

Para as análises dos currículos primeiramente realizou-se uma busca nos sítios eletrônicos de cada uma das instituições que possuem curso de Ciências Contábeis à distância, devidamente credenciadas pela Secretaria de Educação à Distância do Ministério da Educação (MEC). Destaca-se que algumas Universidades possuem mais de um currículo, nestes casos a análise considerou o currículo mais recente. Assim, a fonte de dados utilizada é de origem secundária. Logo após a coleta, a análise de conteúdo documental foi utilizada para a formulação dos objetivos propostos pelo estudo.

3.2 População e Amostra

A população foco da análise abrange todos os currículos dos cursos de Ciências Contábeis em EaD ofertados pelas Universidades brasileiras, entretanto a Universidade de Salvador (UNIFACS) e a Universidade de Franca (UNIFRAN), não possuem o currículo divulgado em seus sítios eletrônicos, desta forma, foram excluídas da amostra.

A amostra final é composta pelos currículos dos cursos das seguintes Universidades:

Nome	Sigla	Estado
Centro Universitário Claretiano	CEUCLAR	São Paulo
Centro Universitário da Grande Dourados	UNIGRAN	Minas Gerais
Instituto de Ensino Superior COC	COC	São Paulo
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	PUC MINAS	Minas Gerais
Universidade Católica de Brasília	UCB	Brasília
Universidade Católica Dom Bosco	UCDB	Mato Grosso
Universidade Cidade de São Paulo	UNICID	São Paulo
Universidade de Santo Amaro	UNISA	São Paulo
Universidade de Uberaba	UNIUBE	Minas Gerais
Universidade do Norte do Paraná	UNOPAR	Paraná
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	Santa Catarina
Universidade do Tocantins	UNITINS	Tocantins
Universidade Estácio de Sá	ESTÁCIO	Rio de Janeiro
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	Santa Catarina
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	Espírito Santo
Universidade Metropolitana de Santos	UNIMES	São Paulo
Universidade Paulista	UNIP	São Paulo

Quadro 5 – Universidades que compõe a amostra

Demais procedimentos metodológicos utilizados na formulação de cada objetivo específico são explicados na próxima seção.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados do estudo proposto, que analisou os currículos dos cursos e classificou as disciplinas conforme separação proposta pelas legislações anteriormente discutidas.

4.1 Disciplinas constantes dos currículos

Através da leitura dos títulos das disciplinas que compõe cada um dos currículos analisados identificou-se algumas comuns a maioria deles, estando presente em 95% das estruturas curriculares, são elas:

- Análise das demonstrações contábeis;
- Auditoria;
- Contabilidade Gerencial;
- Estatística;
- Metodologia da Ciência e a Pesquisa;
- Perícia Contábil; e,

- Teoria da Contabilidade

As disciplinas de Contabilidade Básica, Intermediária e Avançada, apesar das diferenças quanto à nomenclatura, de uma Universidade para outra, constata-se que são ofertadas em média 4 vezes, ou seja, durante 4 semestres há alguma disciplina desta categoria. Outras disciplinas que possuem representatividade na amostra são: Contabilidade de Custos, Contabilidade Pública, Contabilidade Tributária e Fiscal, e Matemática Financeira, sendo ofertadas por 85% das instituições.

Quanto ao estágio, apenas 6 Universidades não o possuem como obrigatório no currículo, sendo que nestes casos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório. Na composição dos currículos algumas disciplinas aparecem somente em uma Universidade, tais como: Análise Social (UNICID), Auditoria Governamental (UNISUL), Contabilidade Estratégica (UNISUL), Gestão de Empresas de Serviços Contábeis (UNICID), Introdução ao Marketing (UCDB), Pesquisa Operacional Aplicada (UFSC), Planejamento do Exercício Profissional (UCDB), e Técnicas de Consultoria e Assessoria.

Ademais, as Universidades que possuem orientação religiosa, integrantes da amostra (PUC - Minas, CEUCLA, UCB, UCDB), possuem em sua grade curricular disciplinas ligadas à cultura religiosa.

Vejamos então a distribuição das disciplinas de acordo com a Resolução CNE/CES nº10/04 e a proposta de currículo mundial elaborada pelo ISAR/UNCTAD.

4.2 Distribuição conforme a Resolução CNE/CES nº10: 04

Para análise sob enfoque da Resolução CNE/CES nº 10/04 procedeu-se a leitura dos currículos, observando os títulos das disciplinas, e quando disponibilizados a ementa das mesmas. Após esse processo as disciplinas foram classificadas conforme seu enfoque, de acordo com o Art. 5º da referida norma. A experiência pessoal dos autores auxiliou a classificação. Ressalta-se que para a análise foram consideradas as horas-aula de cada disciplina, e não somente a quantidade.

Os currículos dos cursos de EaD em Ciências Contábeis analisados possuem entre 35 e 50 disciplinas, classificadas pelo enfoque formacional, em Técnico-prática, Básica e Profissional, conforme exposto na Figura 3.

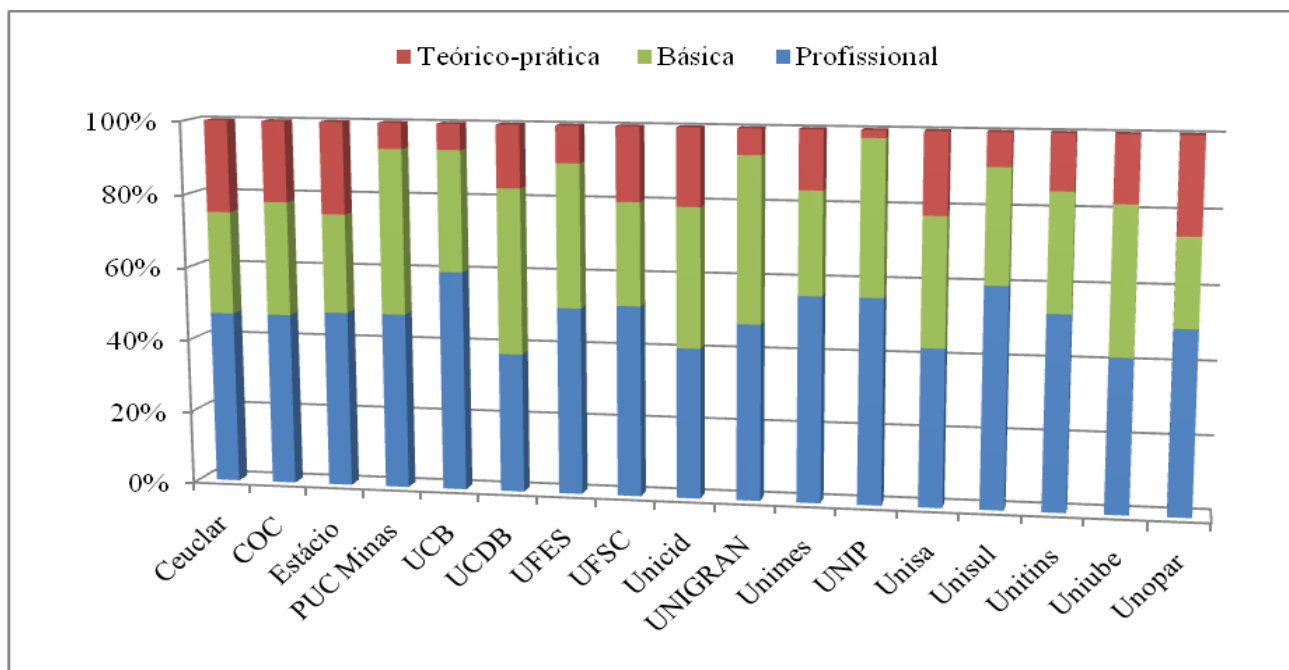


Figura 3 – Distribuição das disciplinas conforme a Resolução CNE/CES nº 10/04

Apreciando a figura acima é possível visualizar que as Universidades em sua maioria possuem o currículo do curso de Ciências Contábeis formado em grande parte por disciplinas com enfoque Profissional, que compõe de 40% a 55% do currículo. Os currículos que possuem mais disciplinas com este enfoque são da Unisul e da UCB, já o mais defasado é o da UCDB que possui 18 disciplinas classificadas sob a perspectiva de formação profissional.

Quanto à formação básica, que inclui disciplinas relacionadas à outras áreas do conhecimento a distribuição é bem variada. Observe-se o currículo da PucMinas e da Unopar, que possuem cerca de 40% e 20% respectivamente, de disciplinas com essa abordagem.

Certamente, as disciplinas de formação Teórico-Prática são as que mais variam de uma Universidade para outra, fato que ocorre, por alguns currículos exigirem o estágio, que quando presente atinge cerca de 300 horas, e outras não. Neste enfoque destaca-se o currículo da UNIP que contém apenas o estágio como componente de formação teórico-prática. Passamos então à análise de acordo com o currículo mundial.

4.3 Distribuição conforme o ISAR/UNCTAD

Nesta análise as disciplinas foram classificadas de acordo com a formação sugerida pela legislação do ISAR/UNCTAD, presente no Quadro 4. Entretanto como algumas disciplinas não se apresentaram nos temas propostos, foram classificadas como “conhecimentos gerais”, assim como no objetivo anterior, a classificação aqui feita considerou as horas-aula das disciplinas e não somente a quantidade delas.

A proposta de currículo mundial sugerida pelo ISAR/UNCTAD classifica os blocos de conhecimentos curricular em: Conhecimento da Organização e Atividade Comercial, que é composto por disciplinas ligadas à Administração, Matemática e Economia; Tecnologia da informação, que integra disciplinas ao uso e gestão de instrumentos tecnológicos; e, Conhecimentos de Contabilidade e Assuntos afins, composto por disciplinas mais específicas

do curso. A distribuição das disciplinas que compõe os currículos dos cursos analisados, são apresentadas na Figura 4.

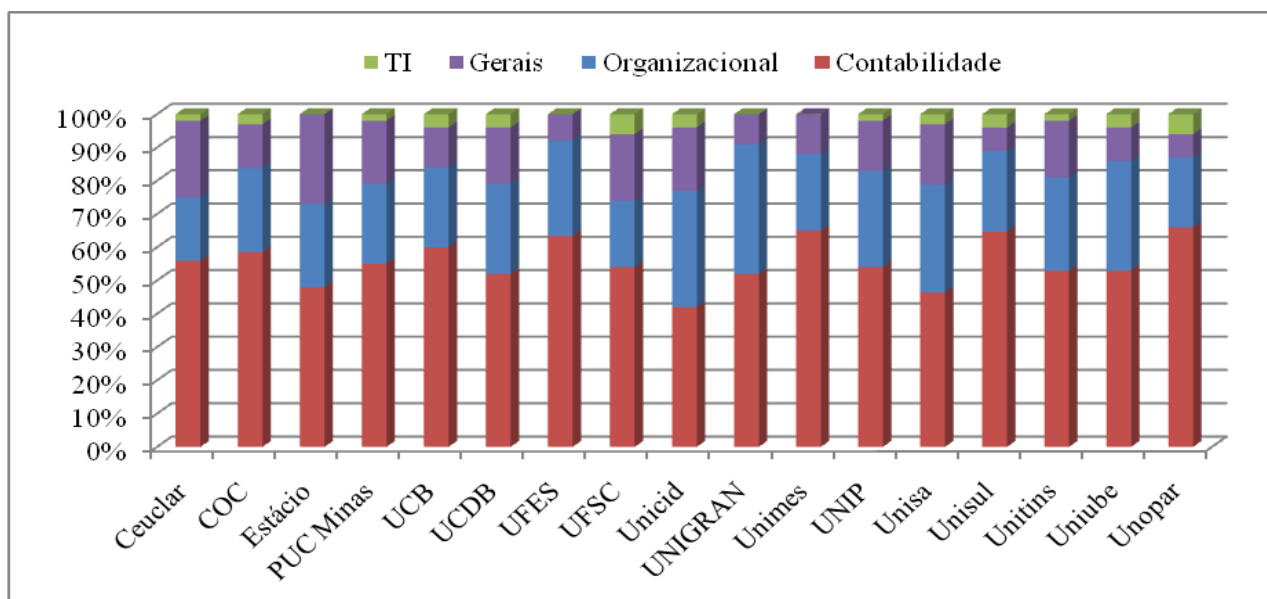


Figura 4 – Distribuição das disciplinas conforme o ISAR/UNCTAD

De acordo com os blocos de conhecimentos sugeridos, observa-se que maioria das disciplinas referem-se aos conhecimentos de Contabilidade e Assuntos afins, que representa cerca de 55% dos currículos. Casos diferentes desta média ocorrem na Unicid e Unisa que possuem respectivamente 17, e 15 disciplinas classificadas neste bloco.

O Conhecimento Organizacional e Conhecimentos Gerais são os que mais variam de uma Universidade para outra, sendo que o conhecimento organizacional é mais presente do que o geral, ressalta-se que na classificação proposta pelo ISAR/UNCTAD não consta o bloco de conhecimentos gerais, entretanto, por falta de menção, disciplinas como Cultura Religiosa, Redação, Atualidades Regionais, etc., foram classificadas como tal.

Um fato preocupante verificado é que as Universidades possuem poucas disciplinas com enfoque na Tecnologia da Informação, tendo casos em que nenhuma disciplina contempla o tema.

4.4 Considerações acerca das distribuições apresentadas

A Resolução CNE/CES nº 10/04 dá autonomia para as universidades quanto à formação do currículo, porém menciona que a formação do aluno deve ser composta por disciplinas que forneçam conhecimento básico, teórico-prático, e profissional. Já a proposta de currículo mundial elaborada pelo ISAR/UNCTAD sugere a distribuição das disciplinas em conhecimento organizacional, de contabilidade e de tecnologia da informação.

Acerca da distribuição de acordo com a legislação brasileira verifica-se que as Universidades possuem disciplinas em sua maioria voltadas diretamente à formação Profissional. Quanto à distribuição pela proposta de currículo mundial, as Universidades ofertam disciplinas em sua maioria voltadas ao conhecimento de contabilidade e assuntos afim, ou seja, se considerarmos que este bloco de conhecimento é semelhante ao de formação profissional sugerido pela legislação brasileira, os currículos estariam em parte contemplando ambas as normas.

Entretanto o Art. 5º da Resolução CNE/CES cita que as Universidades devem elaborar seu currículo conforme a formação exigida pela OMC, que conforme apresentado é a proposta do ISAR/UNCTAD, então, devem atentar para a oferta de disciplinas que abordem Tecnologia da Informação, visto que poucos, ou até nenhum dos currículos analisados possuem este enfoque.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar os currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, ofertados através do Ensino à Distância, com vistas a verificar sua adequação à legislação vigente ressaltando aspectos relevantes da estrutura curricular dos cursos. Neste sentido verificou-se que as Universidades apesar da autonomia possuída para a composição do currículo, seguem as recomendações propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como pela proposta de currículo mundial da Organização Mundial do Comércio (OMC – ISAR/UNCTAD). De forma mais pontual, conforme os objetivos específicos apresentados foi possível inferir as conclusões a seguir.

No primeiro objetivo específico, verificou-se que 94% dos currículos possuem as disciplinas análise das demonstrações contábeis, auditoria, contabilidade gerencial, estatística, metodologia da ciência e da pesquisa, perícia contábil, e, teoria da contabilidade, e que apesar da nomenclatura diferenciada elas abordam 4 ou mais disciplinas de Contabilidade “pura”.

Quanto ao segundo objetivo específico, constatou-se que maioria das disciplinas ofertadas possui o objetivo de contribuir para a formação profissional, sendo que a formação teórico-prática é a que possui maior variação de uma instituição de ensino, para outra. Sob o enfoque da proposta de currículo mundial semelhantemente ao enfoque na legislação nacional, grande parte das disciplinas destinam-se à formação do conhecimento acerca da Contabilidade e assuntos afins. Fato relevante foi identificado quanto ao enfoque na Tecnologia da Informação, onde 4 Universidades não possuem nenhuma disciplina no currículo do curso, voltada para esta formação.

Em linhas gerais, apesar da liberdade dada pela Resolução CNE/CES nº 10/04 quanto à elaboração das diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, é recomendado que as Universidades atentem para as propostas da Organização Mundial do Comércio, neste caso, o documento TD/B/COM.2/ISAR/5 do ISAR/UNCTAD. Assim, na busca pela globalização do ensino seria interessante que todos os currículos fossem semelhantes, cabendo ao aluno escolher qual Universidade mais lhe agrada, seja pela competência dos professores, horários de aula, ou outros aspectos que considerem relevante qualitativamente.

Desta forma, recomenda-se que trabalhos futuros analisem comparativamente o currículo dos cursos de graduação à distância com o ensino presencial, bem como aspectos relacionados à qualidade do ensino ofertado na modalidade à distância. Estudos específicos sobre o conteúdo que compõe cada disciplina também são relevantes para a discussão.

6. REFERÊNCIAS

Anuário Brasileiro Estatístico da Educação Aberta e a Distância – ABRAED. 4ª ed., São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ABREU, Aline F.; GOLÇALVES, Caio M.; PAGNOZZI, Leila. Tecnologia da Educação e Educação Corporativa: contribuições e desafios da modalidade de ensino-aprendizagem à distância no desenvolvimento de pessoas. **Revista PEC**, Curitiba, v.3, n.1, p.47-58, jul.2002 – jul. 2003.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10/2004 de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 dez. 2004.

DUTRA, Oneide Tadeu. Proposta de uma matriz curricular para o curso de Ciências Contábeis na Grande Florianópolis. Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ERFURTH, Alfredo Ernesto; SOUZA, Maria José Carvalho de. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis na universidade de Buenos Aires versus a estrutura curricular proposta pelo ISAR/UNCTAD. In: IV SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS FURB, 2008, Blumenau. *Anais...* Blumenau: FURB, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior – Graduação, 2008. Disponível em: < www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/>. Acesso em: 20 set. 2010.

MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. Sobre Tutoria na Educação a Distância. *In: Virtual Educa Brasil*, 2007. Disponível em: < www.ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007>.

Acesso em: 15 jun. 2009

MOORE, M.G.; KAERSLEY, G. **Distance Education: a systems view**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, José Manuel. O que é educação à distância? Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 14 jun. 2009.

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. **Ciência da Informação**, v.26, nº2, 1997.

NOSSA, Valcemir. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: uma análise crítica. **Caderno de Estudos da Fipecafi**, São Paulo, n.11, p 74-92., 1999.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p.19-32, junho, 2007.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani. Estrutura curricular do curso de ciências contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8, São Paulo, 2008. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2008.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, n.35, p.35-44, maio/agosto, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SARAIVA Terezinha. Educação à distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, v.16, n.70, p.5-8, 1996.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT - UNCTAD, Guideline for a Global Accounting Curriculum and other Qualification Requirements, 1999.

VIDAL, Elisabete. **Ensino à Distância vs Ensino Tradicional**. 2002. 76 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2002.

ZANÃO, Fernando; CASTRO, Patrícia Pereira. **O Retrato do Curso de Ciências Contábeis no Brasil**. 2005. 127f. Monografia (Curso de Pós-Graduação em Administração Financeira e Controladoria) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2005.